

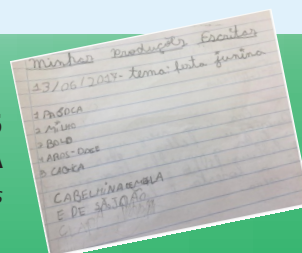


#VacinaParaTodos

DESTAQUE

SONDAGEM ESCRITA: POSSIBILIDADES
DE PESQUISA NA SALA DE AULA

MARISTELA SILVA DE FREITAS



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 12 Janeiro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio R. P. Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Isac Pereira dos Santos

Ivete Irene dos Santos

Manuel Francisco Neto (**Angola**)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Alexandre Passos Bitencourt

Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz

Cleide Aparecida Costa

José Jerónimo Cassumala

Katia Aparecida Oliveira Costa

Kelly da Cruz Bianchini

Maria Vanuzia de Lima Santos

Marcia Minami

Maristela Silva de Freitas

Vilma Maria da Silva

São Paulo
2021

Editor Responsável:
Antônio R. P. Medrado

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Isac dos Santos Pereira
Ivete Irene dos Santos
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Me. Adelson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Profa. Me. Jaqueline Oliveira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Edição, Web-edição e projetos:
Antonio R. P. Medrado
Lee Anthony Medrado

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Contatos
Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Publicada por:

Edições
Livro Alternativo

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 12 (jan. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2020.

74 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

www.primeiraevolucao.com.br

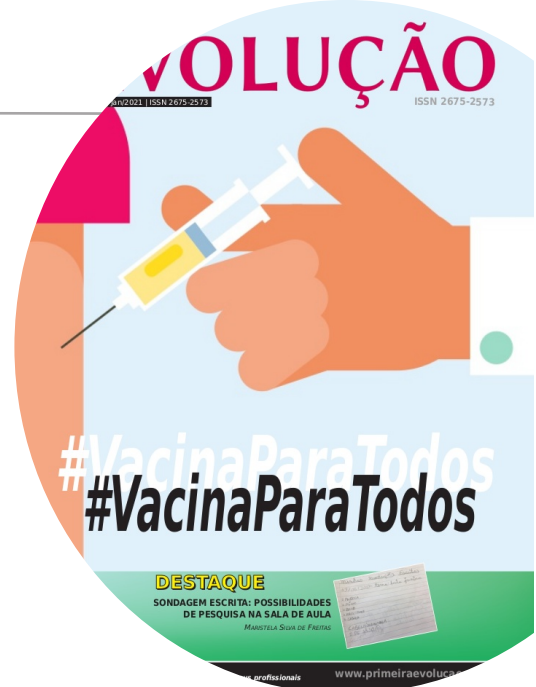
05 APRESENTAÇÃO Profa. Vilma Maria da Silva

COLUNAS

8 Refletir sobre as pessoas, respeitar a diversidade e vivenciar a inclusão

11 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

73 POIESIS



ARTIGOS

MÍDIA-EDUCAÇÃO NA INTERFACE COM TECNOLOGIAS DIGITAIS

Alexandre Passos Bitencourt

15

PSICOMOTRICIDADE E A IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

Anna Carolyn Lima Kecek Ruiz

25

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cleide Aparecida Costa

29

A QUALIDADE DO PROFESSOR ANGOLANO

José Jerónimo Cassumala

35

A HISTÓRIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS

Katia Aparecida Oliveira Costa

39

PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS SOBRE O AUTISMO

Kelly da Cruz Bianchini

43

A ESCOLA E ESTÍMULOS DOS CONTOS DE FADAS

Marcia Minami

51

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Maria Vanuzia de Lima Santos

57

★ SONDAGEM ESCRITA: POSSIBILIDADES DE PESQUISA NA SALA DE AULA

Maristela Silva de Freitas

63

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA

Vilma Maria da Silva

69

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA

VILMA MARIA DA SILVA

RESUMO: É importante que as propostas pedagógicas voltadas para a infância considerarem os princípios voltados para desenvolver as diferentes manifestações artísticas e culturais, considerando a heterogeneidade cultural, étnica, social, entre os estudantes e seus históricos pessoais. A música organiza os signos sonoros dentro de um determinado tempo e espaço. Desta forma, é de suma importância assegurar a educação musical desde a Educação Infantil, investindo, inclusive, na linguagem sonora. Assim, a presente pesquisa teve por objetivo discutir as implicações da introdução da música nessa fase escolar e o desenvolvimento infantil que ocorre a partir dela. Os resultados encontrados indicam que o uso da música é importantíssimo para o desenvolvimento sociocognitivo e socialização dos educandos.

Palavras-chave: Comunicação. Expressão. Linguagem. Educação Musical.

INTRODUÇÃO

As crianças geralmente se envolvem com a sonorização desde pequenas. Inicialmente, em casa, o contato pode acontecer através da mãe e da família, começando a perceber que o mundo ao seu redor envolve diferentes linguagens, incluindo a música, que está presente nas cantigas para dormir, nos brinquedos sonoros, nas danças entre outras situações do ambiente familiar. Além disso, “a música contribui para que a criança compreenda inclusive a história de seu povo, possibilitando diferentes aprendizados para a criança” (NOGUEIRA, 2003).

É interessante explicitar que as experiências relacionadas a esse tema, precisam ser amplamente exploradas em espaços escolares, justificando o fato de que, quando a criança começa a frequentar a escola e aprende música, passa a desenvolver diferentes capacidades, diferenciando o escutar, os tipos sonoros e, consequentemente, as diferenças que existem entre as culturas.

Ainda, a criança quando aprende com a música passa a desenvolver novas formas de se comunicar, passando a se expressar melhor. “A importância do ensino de música na escola reside, então, na possibilidade de despertar habilidades e condutas na criança, le-

vando-a a sentir-se sensibilizada pela música valendo-se da criação e da livre expressão” (LOUREIRO, 2003, p.1).

Assim, as crianças quando escutam música, podem estar em busca de sua identidade, utilizando os sons e começando a explorar as suas diferentes propriedades como altura, grau e timbre, seja através das brincadeiras, dos objetos, dos gritos, emitindo os mais variados sons.

Sendo assim, como objetivo temos a discussão sobre as contribuições e as implicações da musicalização na Educação Infantil.

MÚSICA E INFÂNCIA

A música faz parte da vida do ser humano. Os estudos relacionados a sua origem e importância para as relações sociais começaram a ganhar destaque a partir do século XX, buscando explicações em diferentes áreas de estudo (MARIANO, 2015).

A música está presente no dia a dia do ser humano, nos costumes e tradições de um povo, nas festas e inclusive nas recordações especiais. Ou seja, a música contribui para contar a própria história do ser humano, marcando acontecimentos e eventos importantes, como foi no caso do Brasil, tendo como exem-

plo a época da Ditadura Militar, em que a censura foi rígida em relação às músicas, justamente por contarem questões políticas.

No caso da criança, em específico, o contato sonoro ocorre desde a barriga da mãe ou logo que nascem, começando assim, logo cedo, no mundo da linguagem. Essa relação prematura favorece o desenvolvimento dos processos cognitivos, linguísticos e motores (SIMIONATO e TOURINHO, 2007).

Por isso, a música deve proporcionar à criança certas capacidades, como o escutar e a diferenciação entre os diferentes sons. Tuleski e Eidt (2016), relatam que as funções psicológicas superiores das crianças vão se desenvolvendo a partir de dois tipos de fenômenos: as transformações psíquicas que resultam no desenvolvimento da fala, da escrita e do desenho, por exemplo; e os processos de desenvolvimento das funções relacionadas à memória, concentração e inteligência conceitual.

Assim, a música, segundo Ilari (2003) incentiva o desenvolvimento cerebral da criança. Culturalmente, isso já ocorre desde a convivência com a família, onde se tem o hábito de cantar e dançar com e para os bebês, trazendo desde cedo o aprendizado musical, o desenvolvimento da afetividade, da socialização e a aquisição da linguagem.

EDUCAÇÃO INFANTIL E A MÚSICA

No Brasil, a Lei nº 11.769/2008, tornou o ensino de música obrigatório na Educação Básica, o que alterou o Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/1996), trazendo novas considerações para as práticas artísticas como as artes visuais, a dança e a música.

Em relação ao ensino de música, o foco é o estudo, a prática, a reflexão e a diversidade. Além disso, ela deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e pleno dos educandos.

Ainda de acordo com a legislação, a CNE/CEB nº 12/2013 trouxe a precisão de um currículo que traga uma matriz de saberes para o ensino de música, servindo como ferramenta para o trabalho do docente a fim de desenvolver a Educação Musical, em especial na Educação Infantil.

Em 2017, outra mudança importante ocorreu na área da Educação a partir da Base

Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que foi criado com o intuito de trazer a equidade da aprendizagem para todos os educandos brasileiros:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2016, p. 154).

As indicações da BNCC para a Educação Infantil trouxe a ampliação da carga horária destinada às experiências, trazendo o ensino de Arte e suas linguagens, onde a música se caracteriza como elemento obrigatório (BRASIL, 2019).

Além disso, outros documentos norteadores da Educação Infantil, trazem a linguagem musical como objeto de estudo importantíssimo, cabendo ao docente desenvolver atividades de diversas formas, através de improvisações, movimento corporal, escuta de sons e música, construção de instrumentos musicais, entre outros passos.

Através da música as crianças aprendem a se expressar. Por isso, deve-se desenvolver as suas potencialidades, sempre respeitando a diversidade. A música ainda promove o desenvolvimento cognitivo e educacional das crianças (MARIANO, 2015).

No caso da Educação Infantil é preciso, ainda, trabalhar com diferentes gêneros musicais, trazendo elementos de outras culturas, considerando os conhecimentos prévios das crianças provenientes de seu contexto social, familiar, cultural. Assim, a ideia principal não é colocar para a criança as músicas já prontas, mas fazer desse momento mágico, um mundo de descobertas e construções sonoras, inventando inclusive as próprias canções. Objetos podem ser transformados em

instrumentos musicais, enriquecendo o repertório musical através de atividades diferenciadas (GOBBI, 2010).

Ou seja, sonorizar histórias, desenvolver a escuta, as brincadeiras, a percepção de sons e ruídos, devem fazer parte do cotidiano da Educação Infantil, para promover o desenvolvimento da criança a partir dessa estratégia, a partir de diferentes linguagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicalização na Educação Infantil promover o desenvolvimento das potencialidades das crianças, respeitando sua individualidade, seu contexto cultural, étnico, religioso, entre outros aspectos, concebendo a criança como um ser único que apresenta características peculiares e que precisa aprender e ampliar diferentes habilidades e linguagens para utilizar na interação com o mundo que a cerca.

Compreende-se que o forte da Educação Infantil é a ludicidade, porém é preciso desenvolver múltiplas aprendizagens e a contribuição do estudo da Arte pode trazer boas contribuições para as experiências vivenciadas em espaços escolares.

Para garantir a apreciação da música nessa fase da infância, é necessário dispor de ferramentas e práticas que trabalhem a diversidade, ludicidade e o contexto da criança, explorando as suas potencialidades. O ensino da música envolve a construção do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem. Esta transforma a criança, no que se refere à percepção, as formas de pensar, agir e interagir com o mundo e com os outros.

Ou seja, a música, enquanto linguagem, organiza os signos sonoros no espaço e no tempo, motivo pelo qual se constitui como possibilidade de trazer reflexão ao ouvinte sobre o mundo, sobre o trabalho docente e prin-

cipalmente sobre o desenvolvimento das crianças, para que ela cresça plena e feliz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar.** Ministério da Educação. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: .. Acesso em: 17 dez. 2020.

GOBBI, Márcia. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a Educação Infantil. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, novembro de 2010.

ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da Abem**, 2003, 9, 7-16. Recuperado de: <https://pdfs.semanticscholar.org/495b/19b4c8892f11bfeec193c8ffa46f22a5fcdf.pdf> . Acesso em: 17 dez. 2020.

LOUREIRO, A.M.A. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MARIANO, F.L.R. **Música no berçário: formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon.** São Paulo: Universidade de São Paulo / Faculdade de Educação, 2015.

NOGUEIRA, M.A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003.** Disponível em: www.proec.ufg.br. Acesso em: 17 dez. 2020.

SIMIONATO, L.C.; TOURINHO, C. Contribuição do aprendizado de canções no desenvolvimento da linguagem verbal. In ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COGNICÃO E ARTES MUSICAIS. 2007. **Anais do 3º Simpósio de Cognição e Artes Musicais. Bahia UFBH 2007 p. 371-377.**

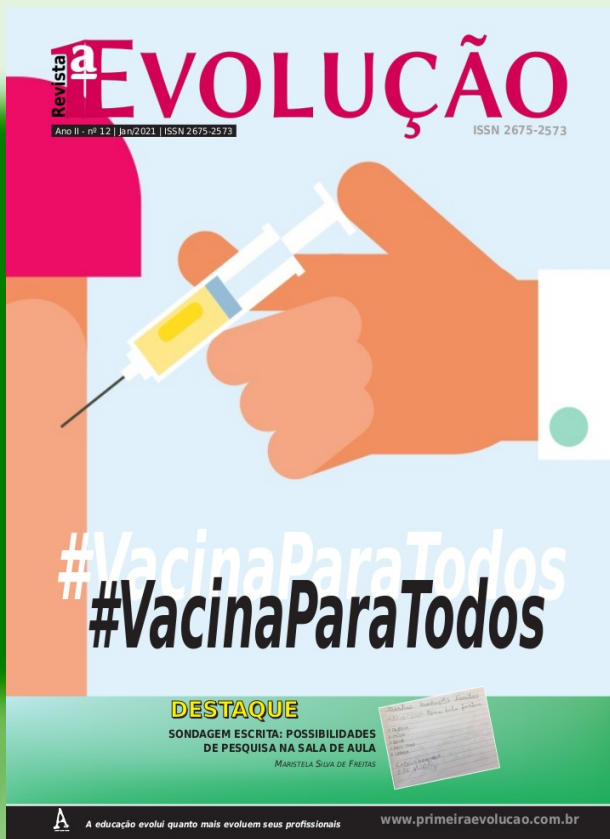
TULESKI, S. G., EIDTt, N. M. A periodização do desenvolvimento psíquico: atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. In Martins, L. M., Abrantes, A. A., & Facci, M. G (Org.), **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice (pp. 35-62).** Campinas, SP, 2016: Autores Associados.



Vilma Maria da Silva

Pedagoga e mãe, também formada em Letras - Inglês, cursando Artes e com especializações na área de Educação Inclusiva, Alfabetização e Letramento e Educação Especial com ênfase em Múltiplas Deficiências. Atua na educação, com jornada dupla há muitos anos. Participa da comissão editorial da Edições Livro Alternativo desde 2016 promovendo ações educacionais e investindo na evolução dos educadores. **Contato:** vilmamedrado@gmail.com





ORGANIZAÇÃO:
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Alexandre Passos Bitencourt
- Anna Carolyn Lima Kecek Ruiz
- Cleide Aparecida Costa
- José Jerônimo Cassumala
- Katia Aparecida Oliveira Costa
- Kelly da Cruz Bianchini
- Maria Vanuzia de Lima Santos
- Marcia Minami
- Maristela Silva de Freitas
- Vilma Maria da Silva



Edições
Livro Alternativo

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

www.primeiraevolucao.com.br